

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **OLNEY SÃO PAULO E A TRADIÇÃO SERTANEJA NO CONTO “A MORTE EM TEMPO DE ESTIO, NA ENCRUZILHADA DO DESTERRO”**

**Juliana Cordeiro de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Roberto Henrique Seidel<sup>2</sup> e Cláudio Cledson Novaes<sup>3</sup>**

1. Bolsista PROBIC, graduanda de Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [juliana.cordeirofsa@gmail.com](mailto:juliana.cordeirofsa@gmail.com)

2. Orientador do plano de trabalho, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [rhseidel@ig.com.br](mailto:rhseidel@ig.com.br)

3. Orientador Voluntário, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [ccledson@ig.com.br](mailto:ccledson@ig.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura, tradição sertaneja, conto

### **INTRODUÇÃO**

A proposta deste trabalho é apresentar os aspectos significativos do conto A morte em tempo de estio na Encruzilhada do Desterro, de Olney São Paulo, em relação à tradição sertaneja e o conto pós-moderno. Publicado em 1969, A antevéspera e o canto do sol, livro do escritor pós-modernista, relata em duas partes narrativas urbanas e sertanejas. Assumindo o ponto de vista dos oprimidos pela seca, bem como dos que estiveram envolvidos com o movimento estudantil que marcaram a década de 60 o livro nos mostra duas realidades uma urbana e uma rural. Utilizando contos como roteiro para a construção dos diálogos e produções fílmicas, o cineasta lança, em 1976, o filme Sob o ditame de Rude Almajesto: sinais de chuva inspirado na crônica de Eurico Alves Boaventura. Embora as obras pertençam a linguagens artísticas diversas (cinema e literatura), um estudo que busque estabelecer relação entre elas é bastante relevante na contemporaneidade, uma vez que as relações entre o cinema e a literatura, apesar de antigas constituem uma importante identidade cultural e literária a nível regional e nacional.

### **MATERIAL E MÉTODO**

Um trabalho desta natureza se tornou possível devido a uma razoável bibliografia teórica, e, apesar de poucas análises críticas, até o momento, já há referências a alguns aspectos das obras mencionadas. Diversos críticos discorrem sobre questões relacionadas com os temas em nossa discussão e nos servem como referências para a realização desta pesquisa, que assume, inicialmente, um caráter bibliográfico. Teóricos e pesquisadores como Cortázar (1974), Bosi (1975), Moisés (1995), oferecem viés que nos embasam sobre a constituição e a escrita literária de Olney São Paulo em A Antevéspera e o canto do sol, do mesmo modo que autores como Xavier (2006), Rocha (?), Ecco (?) nos possibilitam a análise da produção cinematográfica brasileira, como Sob o ditame de Rude Almajesto: sinais de chuva. De posse de fontes teóricas e historiográficas como estas, partimos para a análise dos aspectos estruturais, técnicos, temáticos, do *corpus* desta pesquisa, que é composto pelo conto e filme de Olney São Paulo. Para tanto recorreremos à teoria dos estudos comparativos e teorias da cultura, a fim de construirmos um mapeamento dos principais tópicos relacionados à temática literária, histórica e cultural brasileira em relação aos mesmos tópicos tratados em diferença a partir da adaptação na linguagem do cinema nacional.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

O desenvolvimento das leituras iniciais da pesquisa já nos elucida importantes aspectos presentes tanto na construção do conto, quanto no filme. A construção da imagem fílmica em contraponto a literária, apesar de seguir enredos semelhantes, nos mostra quanto às duas artes têm de particularidades, o que nos instiga a investigar os diálogos diretos, como também a ausência destes, quando a adaptação segue o próprio caminho da sua reinvenção da obra adaptada. Quanto ao enredo em si, Olney nos dá um amplo panorama da tradição sertaneja, iniciando o conto relatando a imponência dos coronéis, enquanto no filme a visão é mais direcionada apenas para os artifícios que o homem sertanejo utiliza para prever a chegada da chuva. Apresentando uma linguagem nitidamente cinematográfica, as duas obras e mais especificamente o filme, nos trazem personagens que representam magistralmente a temática proposta pelo cineasta. Os esforços para nos mostrar personagens engajadas com a tradição sertaneja e a seca. Um aspecto importante dentro deste diálogo é o direcionamento de foco dado por cada um de seus personagens. Enquanto o escritor ilustra sua narrativa com personagens e elementos além da tradição sertaneja, no filme nós temos a rigorosa concentração no tema proposto a ser apresentado. Embora ambos tragam consigo a idéia da tradição sertaneja, esta ganha maior representatividade dentro do conto devido ao fato de ter sido feito por um escritor-roteirista, que escreveu grande parte dos seus contos em forma de roteiros cinematográficos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é consequência de uma pesquisa que ainda se encontra em curso. A partir de investigações como esta acerca da temática e das técnicas literárias trabalhadas por Olney São Paulo, concomitante com os estudos sobre o cinema brasileiro e a obra cinematográfica de Olney, esperamos esclarecer e esboçar mais aspectos em comum e as diferenças entre as duas obras e linguagens em questão, mostrando os estreitos laços que ligam os discursos das obras, seja por aproximações temáticas, seja por distanciamentos entre linguagens, discutindo a constituição dos campos artísticos distintos, mas que aproximam vários aspectos da construção ficcional.

## REFERÊNCIAS

CASTELLO, José Aderaldo. *A Literatura Brasileira: Origens e Unidade*. 1ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

CORTÁZAR, Julio. *Alguns aspectos do conto*. In: *Valise de Cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

JOSÉ, Ângela. *Olney São Paulo e a peleja do cinema sertanejo*. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.

MASSAUD, Moises. *A criação literária. Prosa I*. São Paulo: Cultrix, 1997.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PIGLIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In: *O laboratório do escritor*. São Paulo: Iluminismo, 1994.

SÃO PAULO, Olney. **A antevéspera e o canto do sol**. Rio de Janeiro: José Alvaro Editor, 1969.